

A MÚSICA COMO METODOLOGIA USUAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA AGRÁRIA

Autor: Eldeson Mendes Belarmino
eldesonmendes@hotmail.com

Orientadora: Ana Regina Marinho Dantas Barboza da Rocha Serafim
anarserafim@gmail.com

Universidade de Pernambuco

Introdução

Dentre as formas e meios de erigir uma epistemologia concreta, temos intrínseco a essa construção diversas formas de perpassar e firmar um conteúdo programático com didáticas multifacetadas. O conhecimento permeia nas mais variadas metodologias usuais e que podemos usar essas práticas para explicar geografia agrária de um modo dinâmico fazendo com que o discente aprenda utilizando neófitos recursos didáticos.

O recurso didático que abordara no corrente trabalho, exprime a importância do aprendizado das temáticas da geografia agrária com música. A música é o meio que aborda a tricotomia do homem, ou seja, o corpo, a alma e o espírito. Através da música o discente não somente vai escuta-la, mas também sentir o conteúdo da mesma e a sucessão harmônica e melódica junto a letra que embasará as questões agrárias.

Corroborando com a premissa acima, Moreira e Santos (2014, p.42):

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão.

Com o pensamento contribuído, a autora explicita e concorda que o desenvolvimento crítico, emocional e científico do discente, ascende-se concomitantemente com a música, frente a construção do conhecimento e permite que o saber se instaure no cognitivo do sujeito de forma com que o conhecimento se fixe na memória de longo prazo por meios das didáticas musicais.

O presente artigo justifica-se na formulação de neófitas didáticas para a construção do conhecimento, visando a música como objeto de pesquisa desse artigo, que parte do pressuposto modal de evolução no aprendizado em geografia agrária e que estimula o discente a pensar criticamente sobre o assunto agrário abordado e também pode ser vista na apresentação de paródias e outras divergentes criações musicais que irão facilitar e subsidiar a ação ensino-aprendizagem de modo funcional e avaliatória sob uma função didática, advindo de um modo criativo. Com o pensamento, afirma Karnal (2016, p.43): “A Criatividade deriva de uma capacidade de inventar, de não repetir, de surpreender e de ser original.”

Na objetivação desse artigo, se dá o aprendizado com música das importantes pautas da geografia agrária, como conhecer a vida camponesa e suas relações de trabalho, apresentar as lutas de classes hodiernas, conhecer o modo de produção no campo, aprender através de fundamentos agrários o significado da terra e o seu valor e fixar todo esse conhecimento através de paródias ou outros fatores musicais.

Os objetivos mais específicos extraídos da objetivação citada anteriormente, se dá a importância nessa junção da geografia agrária com a música, na aprendizagem sobre a construção de um “EU” agrário consciente como forma de entendimento das lutas de classes, como se os discentes estivessem inseridos nesta luta; abarcar o conteúdo de forma simplória e criativa; ensinar os valores do campo e entender os meios agricultáveis e de transformação do espaço para a atividade agrária; pensar o histórico das revoluções e a continuidade do tempo até o período hodiernos até a compreensão da sistemática dos alimentos que abastecem o mercado local que são advindos desses territórios agrários (agricultura de subsistência).

Todos esses e dentre outros na vasta gama conteudista que a geografia agrária pode exprimir, poderá ser inseridos musicalmente, visando que o docente construirá o conhecimento de forma criativa, visto que a didática é a forma multifacetada de erigir uma epistemologia evolutiva e concreta.

Exprime Zabalza (2004, p.144):

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes à sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência.

Na perspectiva ocorrente, o autor citado outrora, concorda com o pensamento externado e explicita que no exercício da profissão docente existem variáveis possibilidades de aprendizado que condicionam o discente a novos raciocínios de conhecimento, não sendo diferente do objeto de pesquisa desse artigo, que propõe a música como uma dessas variáveis usuais na práxis educacional.

Metodologia

A diligência incessante pelos meios metodológicos se deu a partir de pesquisas bibliográficas para fundamentações teóricas, análises empíricas no antro educacional com o estágio supervisionado, insights, junção de conhecimentos já obtidos sobre música, educação e didática, trabalhos realizados sobre música e geografia agrária, análise do espaço agrário com músicas já lançadas no meio artístico-cultural, propostas musicais neófitas sobre o espaço agrário e análises críticas sobre a linearidade docente hodiernamente. A homogeneidade desses artefatos, propuseram e incitaram uma ânsia investigativa sobre a temática.

Afirma Silva (2014, p.10);

Dessa maneira, a utilização da música na prática pedagógica permitirá fazer uma análise e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade, pois a música também é uma das artes que mais influencia na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções. Nessa perspectiva, se faz necessário a busca por novas formas de aprendizagem, as quais deve se fazer parte do cotidiano dos docentes.

O autor ora citado, concorda totalitariamente com o regimento metodológico utilizado nessa abordagem temática, onde o mesmo coloca o sentimento e a emoção como o fator que

rege o aprendizado com música, tornando a construção do conhecimento mais interessante de ser pensado e compreendido.

Encarando o processo metodológico, a música no ensino da geografia agrária também toma posição na formação crítica dos discentes, pois esse ramo científico retoma os valores sociais, valores da terra, classes sociais e remete a criticidade sobre os modos de vida e seus meios de uso da terra agricultável ou da terra para moradia.

Contudo, é existente a especificidade *pedagógica/humanista* que preza a valorização do ser humano, que dentro da prática pedagógica, o docente tem o papel de formar um cidadão pensante e conseqüentemente crítico, visando que o discente formule seus pensamentos, tenha uma tese crítica e utilize a sua criticidade para transformar realidades. O “formar cidadãos”, implica que a criticidade do aluno não fique presa somente no âmbito educacional, mas se reproduza na sociedade.

Resultados e Discussão

O artigo se resulta na música como uma ferramenta de uso pedagógico, especificamente no ensino da geografia agrária, podendo o docente munir-se do seu uso para consubstanciar ideias e pensamentos agrários com uma nova didática educacional, sendo uma possibilidade de construir uma epistemologia evolutiva, tendo ascendência no conhecimento dos discentes e formando cidadãos críticos utilizando-se do meio musical.

Os ininterruptos estudos e buscas pelos fatores resultantes desse artigo, temos uma exemplificação com a música “A triste partida” de Patativa do Assaré, onde o docente poderá utilizá-la em um determinado recorte espacial da terra e do seu uso, onde a música já adentra em um contexto de revolução da terra, do êxodo dos trabalhadores da dura seca nordestina, no qual passam longos períodos de estiagem e não conseguem produzir o suficiente, visando que o solo é rico, porém falta a água para ter a vida e dentre outras questões que podem ser levantadas durante a sua reprodução em sala de aula.

O professor poderá abordar que por causa dessas condições adversas, o sertanejo muitas vezes deixa sua terra, todavia, mesmo assim existem outros que ainda resistem a esta condição. O docente poderá explicar todo o contexto da música pautada na forma da agricultura, resistência e a sustentação que a terra oferece aos nordestinos, ora citado na mesma.

O modo de produção nordestina, as condições adversas da terra e do espaço agrário, e abarcar de modo geral as características do campo, o campesinato, a importância da agricultura familiar como base da alimentação dos próprios alunos e a importância de manter viva a cultura do campo e a figura do camponês na sociedade, poderão se tornar pautas discursivas na música em questão.

De modo geral, o professor poderá reviver esses momentos na sala de aula para um melhor encerramento do conteúdo, indagando aos discentes os pontos que eles acharam mais interessantes na música. Poderá haver um debate em sala com a temática discutida e o conteúdo ficará com veemência fixado na memória dos alunos e assim poderão aprender geografia agrária de um jeito neófito e dinâmico. Desta maneira, com este exemplo, o docente poderá dotar-se de outros tipos de música dentro de sua abordagem teórica ou até mesmo criar paródias com os conteúdos explanados para melhor absorção do mesmo.

O artigo também se resulta no pensamento que a proposta musical no ensino da geografia agrária e outras ramificações científicas é de uma incomensurável valia para uma melhor construção epistemológica, deixando a aula interessante de ser assistida, pondo a dinâmica em prática, valorizando ainda mais a relação professor-aluno e deixando a aula não linear, fazendo com que o docente se ascenda em qualidade e profissionalismo utilizando práticas divergentes para a ministração de suas aulas.

Conclusões

Concluo que o vigente artigo resultou no entendimento da música como ferramenta para utilização usual no ensino da geografia agrária, como método de melhor fixação das questões totalitárias da terra e do seu uso, sendo de imensa valia para o aprimoramento do conhecimento ou a abertura de alas para neófitas aprendizagens. Contudo, o presente trabalho explicita as formas de aprendizado com a música, ideias do uso desse método didático como forma de fixação de conhecimento e enlaces teóricos para uma abordagem crítica, subsidiando os pensamentos correntes.

O docente na construção de sua identidade profissional, deve munir-se de ferramentas para fugir das práticas obsoletas no ensino hodierno. Basta defrontar-se com uma didática usual como a música e logo o mesmo terá possibilidades de construções avassaladoras junto ao conhecimento construído. Na geografia agrária o homem faz o uso da terra para seus meios agricultáveis ou até mesmo como guarida, já a música canta e toca todo o sentido agrário e explica as proposições humanas em detrimento do espaço geográfico. Afinal, somente a junção dos dois conceitos será uma didática? Isto explica a temática!

Referências

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. 1 ed.144p. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

MOREIRA, Ana Claudia Moreira; et al. **A música na sala de aula- A música como recurso didático**. Unisanta, 2014.

SILVA, Maria Joseilda da. **A importância da música nas aulas de geografia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Pb, 2014.

ZABALZA, Miguel. **O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.